

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E DOCENTES DE UMA IES PÚBLICA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA DA CONTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA CONTÁBIL

Edmery Tavares Barbosa

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

edmery.tavares@yahoo.com.br

Valdineide dos Santos Araújo

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

valdineidearaujo@ig.com.br

Edson Franco de Moraes

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

edsonfranco@oi.com.br

RESUMO

O presente estudo busca analisar a percepção dos discentes e docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPB acerca da importância do estudo da história da Contabilidade para o desenvolvimento da Ciência Contábil. Este estudo se justifica pelo fato de que a história do pensamento contábil contribui para fundamentar a teoria e a prática que servem de base para os mais avançados procedimentos contábeis de nossa era. Para alcance dos objetivos utilizou-se a tipologia de Beurem (2006). Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva e quanto aos procedimentos foram coletados dados através da pesquisa bibliográfica, com investigações baseadas em livros, artigos, teses e internet. O instrumento utilizado na pesquisa de campo foi um questionário contendo cinco proposições escalonadas no formato Likert que versão sobre aspectos relacionados ao estudo da História da Contabilidade. A amostra constituída por acessibilidade foi composta por 232 respondentes. Os dados coletados receberam tratamento estatístico através do *SPSS (Statistical Package Social Sciences)* versão 11.0. Este estudo permitiu identificar, resgatar e analisar marcos relevantes da evolução da ciência contábil. Verificou-se que entre as proposições analisadas existe um considerável nível de concordância por parte dos discentes e docentes. Constatou-se que independentemente do nível de conhecimento ou não sobre o tema, respectivamente 32,58% e 38,89% dos respondentes apontaram que concordam parcialmente que o estudo da História da Contabilidade é importante para desenvolvimento da Ciência Contábil. Por fim, mesmo diante da influência tecnológica há uma total concordância da necessidade de conhecer a história da contabilidade.

Palavras-chave: História da Contabilidade. Discentes. Docentes.

Área Temática: Teoria da Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

Durante toda a história da humanidade a Contabilidade esteve presente acompanhando a evolução do homem e da sociedade. Estudiosos do tema afirmam que a história da contabilidade se confunde quando mesmo com a própria história da civilização. A contabilidade surgiu como ferramenta útil para o controle e registro do patrimônio do homem, quando de suas relações sociais de troca com os demais integrantes da comunidade.

O sistema contábil hoje considerado rudimentar era para aquela época um instrumento sofisticado que permitia dentro de suas limitações controlarem e administrar o objeto patrimonial. Com o desenvolvimento da sociedade, através do encadeamento da revolução comercial após o século XII a contabilidade ganha maior destaque, onde as negociações tornam-se mais complexas, demandando assim, sistemas mais sofisticados. Pode-se dizer também, que a contabilidade evolui juntamente com o desenvolvimento da tecnologia da impressão, realidade esta que permitiu que a teoria e o pensamento contábil ultrapassem limites geográficos.

Corroborando, Hoskin e Macve (1986) apud Bryer (2000) a história da contabilidade avança seguindo uma evolução cronológica da sociedade.

O conhecimento como tal, sempre foi um trunfo na vida da sociedade. As contribuições do pensamento contábil contribuíram fortemente para o avanço da ciência e do conhecimento vivenciados atualmente.

Demo (1995) declara que tudo em ciência é discutível, sobretudo nas ciências sociais. Não há teoria final, prova cabal, prática intocável, o que incorpore, ademais, à necessidade inacabável da pesquisa, seja porque nunca esgotamos a busca da verdade, seja porque as maneiras como a tratamos podem ser sempre questionadas.

Neste estudo, entende-se que a Contabilidade deve ser incluída entre as ciências sociais. Ao defender a classificação da Contabilidade no ramo das ciências sociais, SCHMIDT (1998, p.20) argumenta que “embora os fenômenos contábeis não se confundam com os sociais, o fator social é preponderante”. Em sua origem, os valores das entidades usuárias da Contabilidade são determinados sob forte influência da conjuntura social.

Miller e O’Leary (1987) apud Bryer (2000) para entender o significado social da contabilidade é preciso desenvolver um compromisso com a teoria e os debates históricos que tem atravessado a ciência social.

Essa característica é aqui destacada com um outro propósito: o de indicar que a contabilidade assim como outras ciências será influenciada pela evolução da sociedade e por uma forte exigência do mercado global. A contabilidade que antes era feita entre entes de comunidades vizinhas passa a demandar como o desenvolvimento do comércio e o surgimento do capitalismo maior controle e eficácia no processo de registro dos fatos e na geração de informações ganhando destaque entre os diversos interessados (empresários, investidores, clientes, funcionários, governo).

Sobre a contribuição da pesquisa histórica Luna (2002) defende que o estudo sobre essa vertente permite recuperar a evolução de conceitos, temas e áreas, e a inserção dessa evolução em um quadro referencial que ajude a explicar os fatores determinantes e as implicações das mudanças ocorridas. Acredita-se que só se pode melhorar, aperfeiçoar a partir de pontos de referência, dessa forma se ratifica a importância do estudo da evolução histórica da contabilidade. É a partir desse estudo que se pode analisar a importância de determinada ciência.

Schmidt (2000) declara que compreender o passado da contabilidade é tão importante quanto compreender seu presente. Sem o passado não existe o presente, assim como não existirá o futuro.

Pode-se citar alguns trabalhos de cunho investigatório sobre a evolução histórica de aspectos relacionados à contabilidade. No Brasil, estudos ressaltam a importância de

investigar e conhecer a evolução da contabilidade: Schmidt (1996) discute cronologicamente a evolução da contabilidade e Consenza (1999) analisa a evolução e contribuições da forma de escrituração. Na França, pode-se citar os trabalhos de Ladardin e Nikitin e Feuilloley ambos publicados em 2007, que apresentam investigações sobre temas mais específicos da história da contabilidade. Respectivamente, os trabalhos abordam os seguintes aspectos: evolução epistemológica de palavras da área contábil usadas ao longo do século XVII até os dias de hoje, com a presente influência de organismos que objetivam a harmonização contábil; o segundo trabalho faz uma análise comparativa entre a obra escrita ao fim do XIII século antes mesmo da divulgação do sistema de partidas dobradas de Luca Pacioli “Livre des Jurés de l’abbaye de Saint-Ouen” e os estudos de Richard e Collete (2005) que discutem a relação dos sistemas contábeis, econômicos e políticos e o modo de governance. Bryer (2000) da *University of Warwick* desenvolveu um estudo onde ele apresenta um panorama de Teorias (Weber, Max e Foucault) e por meio delas ele busca vedar as lacunas para explicar que a contabilidade não surgiu subitamente, mas que ela surgiu conforme as influências e necessidades de cada período econômico. Em seu trabalho ele ressalta que nenhuma teoria é mais discutida que a de Max para explicar a transição do capitalismo na Inglaterra.

A importância da pesquisa histórica em contabilidade é ratificada pelo surgimento de entidades dedicadas ao seu estudo. Peleias *et al* (2007) apresentam algumas dessas entidades: *The Academy of Accounting Historians* (Estados Unidos), *Società Italiana di Storia della Ragioneria* (Italia), *Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade* (Portugal), *Commission de Historia de la Contabilidad* (Espanha) e *Accounting History Special Group* (Austrália e Nova Zelândia).

1.1 Problema e Justificativa

Partindo do pressuposto de que só se conhece o presente com base em informações e acontecimentos do passado é que só se estuda o futuro com base no presente, nesse sentido levantamos o seguinte problema: Como os discentes e docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba-UFPB percebem a importância do estudo da História da Contabilidade para o desenvolvimento da Ciência Contábil?

Partindo do pressuposto de que só se conhece o presente com base em informações e acontecimentos do passado é que só se estuda o futuro com base no presente, nesse sentido levantamos o seguinte problema: Como os discentes e docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba-UFPB percebem a importância do estudo da História da Contabilidade para o desenvolvimento da Ciência Contábil?

Justificado pelo fato de que a história do pensamento contábil contribui para fundamentar a teoria e a prática que serve de base para os mais avançados procedimentos contábeis de nossa era.

1.2 Objetivo Geral e Específico

No propósito de responder a esta questão a pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos discentes e docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPB acerca da importância do estudo da história da Contabilidade para o desenvolvimento da Ciência Contábil.

De modo mais específico pretende-se atingir os seguintes objetivos: 1) Fazer um estudo bibliográfico da evolução da história da contabilidade ao longo da pré-história aos dias atuais; 2) identificar se a história da contabilidade contribui para o desenvolvimento da ciência contábil e 3) analisar se mesmo com o desenvolvimento tecnológico será necessário o estudo da História da Contabilidade.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

Aqui serão abordados aspectos da evolução da contabilidade, abordando teorias do pensamento contábil influenciadas pelas escolas da Europa e os EUA, bem como seu desenvolvimento no Brasil.

2.1 Evolução Histórica da Contabilidade

Mesmo sem os mecanismos do Novo Milênio, a contabilidade já se fazia presente antes mesmo da Era Cristã, com o objetivo de auxiliar na gestão do patrimônio. Para tanto o homem sempre um ser habilidoso, mesmo sem o uso da escrita já desenvolvia o controle de suas negociações ao usar módulos e fichas de barro para controlar o patrimônio, ou senão dizer exercer o registro contábil dos fatos ocorridos. Os fatos de venda, troca e transferência da propriedade sempre ocorriam entre dois interessados, gerava a representação de um ente devedor e um outro credor. Configurando-se o que se conhece como uma movimentação de entradas e saídas, de débitos e créditos, uma primária contribuição ao movimento das partidas dobradas.

Ao longo do tempo muitas profissões foram simplesmente banidas da realidade social devido ao surgimento de novas tecnologias. Mas a contabilidade, uma das atividades mais antigas, sempre conseguiu absorver as inovações. Poucos sabem que o surgimento da escrita ocidental está ligado à história da contabilidade que começou muito antes dos anos 1000 a.C e 600 a.C, quando os fenícios e gregos aperfeiçoaram os sinais do alfabeto. Esses sinais derivam dos mesmos ideogramas empregados para representar bens, propriedades, operações de negócios, dívidas e impostos, registros contábeis enfim. (MUSEU VIRTUAL DA CONTABILIDADE, 2007).

Saindo do período medieval, surge um novo período histórico, onde são implementadas novas formas de administração e de negociações. Schmidt (2001) lembra dois movimentos enriquecedores para a história como o movimento Renascentista que contribuiu para o desenvolvimento não só das artes e das letras, como também da organização política e econômica da sociedade, além da acumulação de bens e riquezas resultado do capitalismo que contribuíram não só para mudanças na sociedade como também repercutiram no modo de desenvolver a contabilidade.

No capítulo a História do Capitalismo do Livro “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” Weber (2005, p. 47) declarou que para o bom gerenciamento do seu patrimônio o homem não deve pensar em tudo que possui e nem viver de acordo com isso. Para tanto é necessário manter uma contabilidade exata das despesas e das receitas. Pois o bom controle e se possível o detalhamento de suas contas possibilitará descobrir que mesmo “pequenas e insignificantes despesas se acumulam em grandes somas, e discernirás o que poderia ter sido e o que poderá ser poupado para o futuro sem causar grandes inconvenientes”.

É na Itália, por volta dos séculos XII e XIII que ocorre a primeira manifestação do uso do sistema de partidas dobradas em empresas, ou seja, percebe-se aqui a evolução da contabilidade que deixa de ser apenas de pessoas físicas para ser de pessoa jurídica, passando assim a tornar-se mais complexa.

Para Schmidt (2001) o sistema de controle contábil foi impulsionado com o advento da revolução comercial. Segundo o mesmo autor, o desenvolvimento econômico das cidades italianas de Veneza, Gênova e Florença, tornaram as negociações mais complexas demandando assim, sistemas contábeis mais sofisticados.

Loss e Teixeira (2001) apud Schmidt (1998) da uma visão sobre a evolução da contabilidade discorrendo da seguinte forma: a manifestação do pensamento contábil nem sempre foi revestida de caráter científico. Ao contrário, a contabilidade nasceu de uma prática (técnica), teve seu método conhecido a partir da obra de Pacioli, desenvolveu-se de forma mais intensa com a sociedade capitalista e hoje possui um corpo de teorias, hipóteses e leis comparáveis às da administração, economia, sociologia e outras mais.

Pires e Marques (2004) declaram que o desenvolvimento contábil que ocorreu ao longo dos séculos, sobretudo no campo empírico, veio a adquirir uma condição de ciência, quando foi consagrada ciência social no início do século XIX em 1829, pela Academia de Ciência da França, pelos argumentos ajustados para a nossa realidade.

Cerca de meio século atrás, as ferramentas básicas do contabilista eram a pena de bico, o livro de registro, a máquina de calcular movida a manivela, seguidos da máquina de escrever e da calculadora eletrônica. Mais tarde vem o microcomputador e hoje a rapidez de informação da era digital (MUSEU VIRTUAL DA CONTABILIDADE, 2007).

Bryer (2000) declara que a contabilidade moderna emerge sobre o mais longo período de transição através de formas intermediárias. Ou seja, o desenvolvimento da contabilidade não ocorre subitamente, mas sim, no ritmo de desenvolvimento de um período, de uma sociedade.

2.2 Escolas do Pensamento Contábil

A passagem do feudalismo para o capitalismo desencadeou o aumento das atividades comerciais e necessidade de desenvolver sistemas contábeis mais eficazes. Com isso muitos estudiosos buscaram desenvolver teorias que explicassem os fatos contábeis, bem como apresentar modelos contábeis que auxiliassem a gestão do patrimônio.

Esses modelos foram discutidos por escolas do pensamento contábil, com a influência das realidades da Europa e da América do Norte.

2.2.1 Escolas Européias

a) Escola Contista

Para Schmidt (2001) os primeiros autores da contabilidade preocupavam-se principalmente com o processo de escrituração e com as técnicas de registro por meio dos sistemas de contas. Foi esta idéia que permitiu o desenvolvimento da Escola Contista, sendo esta difundida mundialmente. Daí sendo difundida como a Ciência das Contas.

Essa teoria contribuiu para o desenvolvimento da Teoria Geral das Contas tendo sido apresentada pelo francês Edmundo Degrange em 1795, onde ele expôs os cinco principais itens de contas: mercadoria, dinheiro, efeitos a receber, efeitos a pagar, lucros e/ou prejuízos. Contas estas que representam bem o ciclo de vida de uma negociação, onde alguém que compra mercadoria (um bem), tem que pagar, seja à vista ou à prazo. E o outro alguém que vende obterá lucro ou prejuízo na operação. Apesar de sua contribuição à Escola Contista a Teoria Geral das Cinco Contas não foi bem aceita na Itália, não tornando-se assim universal.

b) Escola Personalista

A Contabilidade assumiu uma nova fase no século XIX, onde várias escolas do pensamento contábil surgem, entre elas aplica-se a Escola Personalista que tinha por objetivo personalizar as contas. Mas não só isso, Cerboni o grande desenvolvedor da teoria, acrescentou aspectos referentes a logismografia (logismo = cálculo, conta e logos = discurso, raciocínio, reflexão) que fundamentada na Economia, Administração e Contabilidade criava uma nova ordem de pensamento. Sua proposta era entender a empresa como um todo e não apenas relacionar a contabilidade ao processo de escrituração, mas ao entendimento e reflexão, responsabilizando cada pessoa a uma transação. Baseado nas três pessoas da Teoria Contista, Cerboni, acrescentou que o objetivo da contabilidade é revelar essas três pessoas expressando a relação de direitos e obrigações.

c) Escola Neocontista

Alguns fatos precederam o desenvolvimento teórico da escola neocontista na França. Ao longo do século XIX, a contabilidade francesa contava com legislações específicas, como:

o Código da Selvageria, que ordenava as atividades financeiras estabelecendo a obrigatoriedade de inventários periódicos nas empresas. Esse código perdurou até 1807, quando se instituiu o Código de Comércio Napoleônico que estabeleceu a elaboração de balanços nas empresas. Em 1880, em um Congresso de Contadores chegou-se ao consenso sobre a padronização dos balanços patrimoniais (SCHMIDT, 2001).

O movimento Neocontismo foi iniciado por Jean Dumarchey que criticava o personalismo das contas, evidenciando a fundamentação das contas e de suas investigações por meio do valor.

Pode-se elencar algumas contribuições dessa escola para o pensamento contábil, tais como: evidenciação do ativo, do passivo e da situação líquida das entidades econômicas; explicação da dinâmica patrimonial por meio dos fatos permutativos e fatos modificativos; distinção entre as origens de recursos e a análise da variação e modificação do patrimônio da empresa.

Essa escola contribuiu para o estudo da análise patrimonial e de fenômenos ligados à gestão empresarial, bem como influenciando o surgimento da escola controlista.

Segundo Schmidt (2001) entre os anos 50 e 60 houve uma estagnação na contabilidade francesa. Só em 1970, novos pesquisadores influenciados por teorias inglesas, passam a desenvolver novas pesquisas na área contábil. Em 1980, foi criada a Associação Francesa de Contabilidade, nos mesmos moldes da *American Accounting Association*, impulsionando as pesquisas no plano contábil na França.

d) Escola Controlista

Desenvolvida pelo italiano Fabio Besta, defendia que a gestão das empresas envolve as atividades básicas da entidade, como: aquisição de bens e seu processo produtivo, objetivando o controle da riqueza administrativa, tendo distinguido as fases da gestão econômica e da direção e controle.

Segundo Schmidt (2001) o controle econômico deve impedir todo consumo inútil, todo desperdício de forças econômicas, toda subtração culpável. Dessa forma, para o exercício da contabilidade é necessário planejamento, gerenciamento e controle do patrimônio.

e) Correntes: Aziendalista e Patrimonialista

O conceito de controle econômico serviu de base para o surgimento da Escola Aziendalista, cuja base era o estudo da economia aziendal.

Sá (2000) declara que só pela prosperidade das aziendas se pode alcançar o sucesso social. Para o mérito autor aziendas são empreendimentos humanos doravante as instituições e as empresas de modo geral.

E com a contribuição da Escola Patrimonialista pode-se afirmar que o objeto da contabilidade é o patrimônio aziendal. Ou seja, a grande riqueza da empresa é seu patrimônio, onde é possível analisar suas variações de acordo com o desenvolvimento da atividade econômica que se propõe.

2.2.2 Escola Norte Americana

As escolas européias contribuíram significativamente para o desenvolvimento da contabilidade, no entanto, foi com a revolução industrial e comercial que a América do Norte, mas especificamente os Estados Unidos da América onde se desenvolveram estudos e formaram associações de classe que derrubaram a hegemonia européia.

Para Martins (2001) outros fatores influenciaram para que a Escola Americana tornasse a vanguarda da Contabilidade Mundial, entre eles: preocupação em evidenciar a Contabilidade como ciência, quando o mais importante era conhecer as necessidades exatas

de seus usuários; ênfase excessiva em discutir a teoria das contas por meio das partidas dobradas, sem se preocupar com a aplicabilidade da contabilidade com ferramenta de tomada de decisão; ausência de discussões na área de Auditoria.

Para Strassburg (2008) a cientificidade da Escola Americana ou Anglo-saxônica deu-se pelo fato de que todos os interessados na contabilidade se empenharam unindo esforços para o progresso da ciência, como: o governo com incentivos, universidades, investidores, associações de contadores, Instituto de Contadores Públicos Americanos e diversos outros órgãos.

O interesse na qualidade da informação contábil levou a escola a dois pólos: de um lado o progresso doutrinário da contabilidade financeira e dos relatórios contábeis, com discussões a respeito da padronização da contabilidade, dessa forma foram criadas três entidades com o objetivo de desencadear os estudos para um melhor entendimento entre as contabilidades realizadas nos mais variados países.

As entidades criadas são as seguintes: *Committee on Accounting Procedures* (CAP) que objetivava discutir aspectos dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos; em seguida foi criada a *Accounting Principles Board* (APB) e em 1973 desenvolve-se a *Financial Accounting Standards Board* (FASB) com a tarefa de discutir uma estrutura conceitual sobre os objetivos e conceitos fundamentais da contabilidade financeira e dos relatórios contábeis.

O outro pólo de atuação da contabilidade é referente ao tipo de informação gerada internamente pelas empresas a nível estratégico para a tomada de decisão. Schmidt (2001) apresenta que em 1992 foram apresentados trabalhos com foco na contabilidade gerencial que buscavam focalizar conceitos sobre mensuração da qualidade do produto e do desempenho gerencial, além de exporem alguns métodos para o planejamento de sistemas de custos gerenciais, de sistemas de custos baseados em atividades (ABC) e técnicas de mensuração de desempenho orientados pelo cliente.

2.3 Contabilidade no Brasil

Apesar da contabilidade brasileira não ter desenvolvido uma escola de pensamento contábil própria, ela contribuiu ao longo do tempo para o desenvolvimento da contabilidade como ciência, principalmente por alunos e pesquisadores do núcleo de estudos da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP).

Schmidt (2001) observa que fica patente que durante a evolução da contabilidade no Brasil foi forte a influência da legislação. Situação esta, relacionada a ausência de formação de uma classe contábil mais presente, proporcionando assim, a imposição legal do Governo. Ratificando o exposto acima Strassburg (2008) denuncia que um dos pontos marcantes na evolução da Contabilidade Brasileira foi a de que os órgãos representativos da classe não eram fortes e não exercia influência em decisões do Governo com relação a questões de seus interesses, desta forma ficamos restritos a atender ao fisco.

Muitas escolas, como a Escola de Comércio Álvares Penteado e a Escola de Comércio Mackenzie College, contribuíram para mudar o perfil do profissional contábil denominado “Guarda-livros” com o conhecimento de técnicas de escrituração para o uso da contabilidade como ferramenta de gestão e tomada de decisão.

Nesse sentido Iudícibus (2000) declara que em 1946 com a fundação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuárias, o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

Bacci (2002) ao estudar a evolução histórica da contabilidade no Brasil, enfatizou a influência da legislação na profissão contábil, os esforços para o reconhecimento da profissão e para a criação dos órgãos de classe. O mesmo autor apontou como conseqüências da

legislação sobre a profissão, tais aspectos: a padronização das demonstrações contábeis, a necessidade da fiscalização do exercício da profissão pelos órgãos de classe e a criação no século XX dos cursos técnicos, profissionalizantes e superiores.

Recentemente foi publicada a Lei 11.638 de dezembro de 2007 que alterou alguns dispositivos da Lei 6.404/76, também conhecida como a Lei das Sociedades Anônimas. Diante das discussões em prol da harmonização contábil, as alterações proposta pela Lei 11.638/07 contribuem positivamente para o debate da internacionalização da contabilidade. Diante do exposto, Batista (2008) afirma que a referida mudança é extremamente positiva para nosso ambiente econômico, pois tem como objetivo possibilitar a adoção de práticas contábeis internacionais pelas companhias brasileiras, assim como atribuir maior transparência às informações contábeis das pessoas jurídicas, principalmente as sociedades anônimas abertas e as fechadas, com capital superior a R\$ 2 milhões.

2.3.1 Curso de Ciências Contábeis da UFPB

Segundo Histórico do Curso de Ciências Contábeis da UFPB (2008) em 1947 foi fundada a primeira Faculdade de Ciências Econômicas na cidade de João Pessoa, atual capital do Estado da Paraíba. Por meio da Resolução nº 30 de outubro de 1953 foi instituído o curso de Ciências Contábeis que se vinculava as exigências do Decreto-lei nº 9.295/46 que presava pela atividade de profissional contábil. O curso era composto por 15 disciplinas que estavam distribuídas entre os três anos do curso. A Universidade Federal da Paraíba foi criada em 1949 e só em 1956 é que o curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas foi integrado à UFPB.

O curso de Ciências Contábeis, desde sua criação, já passou por várias alterações. A 1ª foi em 1971, segundo a Resolução nº 09/71 do Conselho Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE onde se discutiu o ciclo de estudos, bem como sua duração mínima. Em 1974 houve mais uma alteração no que tange a duração mínima do curso de 2.700 horas. Quatro anos depois o curso passou a ter duração de 2.715 horas.

Em 1992 o curso passou por novas alterações, onde foi fixado os conteúdos mínimos e a duração dos cursos. Já em 1994 por meio da Resolução 09/94 do CONSEPE ajusta a estrutura curricular da Resolução 03/92, do extinto Conselho Federal de Educação-CFE. A partir de então, foi conferido aos seus alunos egressos o Grau de Bacharel em Ciências Contábeis. Com duração mínima de 2.850 horas/aulas distribuídas em: Disciplinas Obrigatórias (2.580 horas/aula), Disciplinas Eletivas (240 horas/aula) e Disciplina de Legislação Específica (30 horas/aula). Dentro do grupo de Disciplinas Obrigatórias foi ofertada a disciplina Teoria da Contabilidade.

Essa estrutura curricular perdurou até o ano de 2006 onde foi regulamentado pela Resolução nº 46/2006 do CONSEPE passou a ter uma carga horária mínima de 2.880 horas/aula, onde foi feita uma mudança na grade curricular a fim de possibilitar o desenvolvimento da capacidade de “Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização”, conforme a Resolução nº 46/2006 CONSEPE. Vale ressaltar que o novo currículo abrange a disciplina História do Pensamento Contábil que é ofertada no primeiro semestre do Curso. Segundo a ementa da disciplina se propõe estimular a visão crítica dos discentes para como se deu o surgimento da Ciência Contábil.

3 METODOLOGIA

Segundo Beuren (2006) quanto aos objetivos a pesquisa pode ser exploratória, descritiva e explicativa. Quanto aos procedimentos pode ser caracterizada como estudo de caso, levantamento ou *survey*, bibliográfica, experimental, documental e participante.

Este trabalho será classificado conforme a tipologia proposta por Beuren (2006). Quanto aos objetivos a presente pesquisa é descritiva, pois tem como principal objeto descrever as características de determinada população e ou fenômenos. Quanto aos procedimentos foram coletados dados através da pesquisa bibliográfica, com investigações baseadas em livros, artigos, teses e internet.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário previamente elaborado dividido em duas partes: a Parte I aborda o perfil dos respondentes e a Parte II trata de questões relacionadas a história da contabilidade. Aquela era composta por questões relacionadas ao gênero, faixa etária, titulação, período em curso e se o respondente já tinha um conhecimento prévio sobre a História da Contabilidade. Esta estava composta por cinco proposições com respostas escalonadas no formato Likert que tinham 5 opções de respostas, tais como: Discordo Totalmente (DT), Discordo Parcialmente (DP), Neutro (N), Concordo Parcialmente (CP) e Concordo Totalmente (CT).

Segundo Rea e Perker (2002) a escala de Likert é um modelo de classificação de cinco, sete ou nove pontos em que a percepção dos respondentes é apurada sobre uma série contínua que vai do totalmente desfavorável ao totalmente favorável, ou vice-versa, com número igual de possibilidades positivas e negativas, e uma categoria intermediária (neutra).

O tratamento estatístico aplicado foi a frequência relativa e absoluta das variáveis, e apresentação de dados em Tabelas e Gráficos através do *SPSS (Statistical Package Social Sciences)* versão 11.0.

A amostra foi composta a partir de um processo de amostragem não probabilística por acessibilidade. A mesma é constituída por discentes e docentes do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Campus I, João Pessoa - PB.

Segundo Gil (1999) apud Beuren (2006) a amostragem por acessibilidade permite ao pesquisador obter apenas os elementos aos quais eles têm mais facilidade de acesso, admitindo que eles possam efetivamente representar de forma adequada a população.

Os questionários foram aplicados no período de 17 a 26 de março do presente ano. A abordagem aos discentes foi feita em horário de aula mediante autorização do docente responsável. Para obter as respostas dos docentes resolveu-se deixar cópias dos questionários no próprio departamento para que os mesmos respondessem voluntariamente. Dessa forma, foram arrecadados 212 questionários dos discentes e 20 dos docentes devidamente respondidos, totalizando uma amostra de 232 respondentes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão discutidos os resultados da pesquisa seguindo a disposição das perguntas no questionário.

a) Análise do Perfil dos Respondentes

Na tabela 01 estão apresentados os gêneros dos respondentes. Verifica-se que tanto os discentes como docentes apresentem maior representatividade masculina, respectivamente, 53% e 70%. A amostra evidencia a predominância do sexo masculino no Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 01. Gênero dos Respondentes

Gênero	Discentes		Docentes	
	F	f	F	f
Masculino	112	53%	14	70%
Feminino	100	47%	6	30%
Total	212	100%	20	100%

Fonte: Os autores, 2008.

Conforme a Tabela 02 a amostra é composta por 18,10% de jovens com até 19 anos e com 66,04% de jovens com faixa etária variando de 20 a 25 anos. A análise permitiu verificar que 70% dos professores estão acima dos 44 anos.

Tabela 02. Idade dos Respondentes

Idade	Discentes		Docentes	
	F	f	F	f
Até 19 anos	42	19,81%	-	-
De 20 a 25 anos	140	66,04%	-	-
De 26 a 31anos	21	9,91%	1	5%
De 32 a 37 anos	5	2,36%	2	10%
De 38 a 43 anos	3	1,42%	3	15%
Acima de 44 anos	1	0,47%	14	70%
Total	212	100%	20	100%

Fonte: Os autores, 2008.

Do total dos respondentes, 91,38% são estudantes distribuídos entre os dez períodos ofertados pelo Curso de Contabilidade. Dos professores que colaboraram com a pesquisa, 12 são mestres o que representa 5,17% da amostra.

Esse aspecto corrobora com o perfil da IES cenário desta pesquisa, em que seu corpo docente é composto em sua maioria por especialistas e mestres.

Tabela 03. Titulação dos Respondentes

Titulação	F	f
Estudante	212	91,38%
Especialista	5	2,16%
Mestre	12	5,17%
Doutor	3	1,29%
Total	232	100%

Fonte: Os autores, 2008.

O curso de Ciências Contábeis da UFPB é ofertado nos turnos diurno (manhã) e noturno. Respectivamente o curso diurno e noturno são desenvolvidos em 8 e 10 semestres. Assim o curso de Ciências Contábeis dura regularmente entre 4 a 5 anos. Observa-se na tabela 04 a distribuição de freqüência de alunos por período em curso. Assim, 36,79% dos respondentes estão no segundo ano do curso, ou seja, entre o 3° e 4° períodos.

Tabela 04. Período em Curso

Período	F	f
1° Período	19	8,96%
2° Período	44	20,75%
3° Período	32	15,09%
4° Período	46	21,70%
5° Período	22	10,38%
6° Período	18	8,49%
7° Período	12	5,66%
8° Período	14	6,60%
10° Período	5	2,36%
Total	212	100%

Fonte: Os autores, 2008.

A tabela 05 apresenta que 74,53% dos discentes afirmaram ter conhecimento sobre a História da Contabilidade. Essa representatividade pode ser confirmada pelo fato do curso de Ciências Contábeis da UFPB ofertar na disciplina Teoria da Contabilidade alguns tópicos referentes ao tema, bem como a atual inserção da disciplina História do Pensamento Contábil. Todos os professores afirmaram ter conhecimento sobre o tema em estudo.

Tabela 05. Conhecimento sobre a História da Contabilidade

Alternativas	Discentes		Docentes	
	F	f	F	f
Sim	158	74,53%	20	100%
Não	54	25,47%	-	-
Total	212	100%	20	100%

Fonte: Os autores, 2008.

Na tabela 06 apresenta a fonte de conhecimento acerca da História da Contabilidade. Verifica-se que 84,18% dos discentes e 30% dos docentes tiveram como fonte o próprio curso de Ciências Contábeis da UFPB e 8,23% dos discentes e 50% dos docentes declararam ter tido contato com a História da Contabilidade fora da academia, ou seja, por meio de busca em sites, livros, ou mesmo na Pós-Graduação, no caso dos professores.

Tabela 06. Fonte de conhecimento sobre História da Contabilidade

Alternativas	Discentes		Docentes	
	F	f	F	f
Palestras	7	4,43%	-	-
Graduação de Ciências Contábeis da UFPB	133	84,18%	6	30%
Graduação de Ciências Contábeis de outra IES	5	3,16%	4	20%
Outros	13	8,23%	10	50%
Total	158	100%	20	100%

Fonte: Os autores, 2008.

b) Análise das Proposições

Esse item trata da análise das cinco proposições do questionário acerca da história da contabilidade. A análise será dada por meio do cruzamento das variáveis: gênero, titulação e conhecimento.

1ª Proposição: *O Estudo da História da Contabilidade é importante para desenvolvimento a Ciência Contábil?*

Verifica-se que tanto homens como mulheres, respectivamente 56,35% e 58,49% concordam totalmente com essa proposição. Quanto ao período cursado dos alunos confere-se que mais de 39% em cada um dos períodos afirmaram que concordam totalmente com a proposição. Dos que concordam totalmente o 10º Período foi o mais representativo com 80%. Quanto aos professores 95% concordam totalmente. Verifica-se também que mesmo tendo conhecimento ou não sobre o tema, ainda contata-se respectivamente que 32,58% e 38,89% dos respondentes apontaram que concordam parcialmente com essa assertiva.

2ª Proposição: *A História da Contabilidade acompanha a evolução da sociedade?*

Na tabela abaixo verifica-se que 54,76% dos homens e 59,76% das mulheres afirmaram concordar totalmente com a proposição. Nessa afirmativa verifica-se que entre 35 a 75% dos alunos distribuídos entres os variados períodos afirmaram concordar totalmente.

Houve unanimidade a cerca da percepção dos professores em estarem em concordância com a assertiva. Verifica-se que 60,87% dos respondentes que afirmaram ter conhecimento sobre o tema declararam que História da Contabilidade acompanha a evolução da sociedade.

Variáveis	Opções	1ª Proposição (%)					2ª Proposição (%)				
		DT	DP	N	CP	CT	DT	DP	N	CP	CT
Gênero	Masculino	0,00	1,59	6,35	35,71	56,35	0,00	2,38	8,73	34,13	54,76
	Feminino	0,00	2,83	6,60	32,08	58,49	0,00	1,89	5,66	33,02	59,43
Titulação	1º Período	0,00	0,00	5,26	21,05	73,68	0,00	5,26	5,26	31,58	57,89
	2º Período	0,00	0,00	4,55	38,64	56,82	0,00	0,00	6,82	40,91	52,27
	3º Período	0,00	3,13	6,25	37,50	53,13	0,00	3,13	6,25	37,50	53,13
	4º Período	0,00	0,00	10,87	50,00	39,13	0,00	0,00	13,04	26,09	60,87
	5º Período	0,00	9,09	0,00	45,45	45,45	0,00	0,00	4,55	40,91	54,55
	6º Período	0,00	0,00	5,56	33,33	61,11	0,00	5,56	5,56	38,89	50,00
	7º Período	0,00	16,67	0,00	33,33	50,00	0,00	0,00	0,00	25,00	75,00
	8º Período	0,00	0,00	28,57	7,14	64,29	0,00	14,29	7,14	42,86	35,71
	10º Período	0,00	0,00	0,00	20,00	80,00	0,00	0,00	40,00	20,00	40,00
	Professor	0,00	0,00	0,00	5,00	95,00	0,00	0,00	0,00	20,00	80,00
Conhecimento	Sim	0,00	0,56	5,06	32,58	61,80	0,00	2,81	5,62	31,46	60,11
	Não	0,00	7,41	11,11	38,89	42,59	0,00	0,00	12,96	40,74	46,30

3ª Proposição: *É necessário estudar a História da Contabilidade na Graduação?*

Verifica-se que 62,70% dos homens e 63,21% das mulheres concordam totalmente com a necessidade de estudar a História da Contabilidade na Graduação. Quanto à verificação do período cursado pelos estudantes, verificou-se que mais de 42,86% em cada um dos períodos concorda totalmente com a afirmativa. Entre os professores, houve unanimidade em concordância com a afirmativa. Dos respondentes que afirmaram ter conhecimento da história da contabilidade 65,73% concordam com que é necessário estudar sobre história da contabilidade durante a graduação. E mesmo não tendo nenhum conhecimento sobre o tema, 53,70% declaram que é necessária a discussão do estudo da contabilidade no curso de ciências contábeis. Dos respondentes que afirmam o conhecimento do tema nenhum se apresentou em desacordo com a proposição. Enquanto que 3,70% dos que declararam nenhum conhecimento do tema afirmam discordar totalmente que seja necessária a inclusão do estudo da História da Contabilidade na Graduação.

4ª Proposição: *O estudo do tema ajuda você a compreender melhor a Ciência Contábil?*

Analisando a opinião dos respondentes acerca da contribuição do estudo da História Contábil para um melhor entendimento da Ciência Contábil, verifica-se que 40,48% dos homens afirmaram concordar totalmente e 48,11% das mulheres concordam parcialmente. Assim não houve divergência entre ao gênero, tanto homem como mulher afirmam no geral concordar com a proposição. 68,18% dos alunos do 5º período declaram concordar parcialmente e 40% dos alunos que estão no último período do curso declaram estado de neutralidade quanto a essa reflexão. Entre os docentes verificou-se que 90% no geral concordam com a afirmativa.

Quanto ao grupo de respondentes que afirmaram ter conhecimento da História da Contabilidade, 41,01% afirmam concordar totalmente, enquanto que no grupo dos que declaram não ter conhecimento do tema em estudo, 59,26% apresentam estado de neutralidade à proposição.

Variáveis	Opções	3ª Proposição (%)					4ª Proposição (%)				
-----------	--------	-------------------	--	--	--	--	-------------------	--	--	--	--

		DT	DP	N	CP	CT	DT	DP	N	CP	CT
Gênero	Masculino	0,79	3,97	5,56	26,98	62,70	2,38	0,79	24,60	31,75	40,48
	Feminino	0,94	2,83	6,60	26,42	63,21	0,94	3,77	18,87	48,11	28,30
Titulação	1º Período	0,00	0,00	5,26	10,53	84,21	0,00	0,00	10,53	42,11	47,37
	2º Período	0,00	4,55	4,55	36,36	54,55	6,82	0,00	13,64	45,45	34,09
	3º Período	0,00	12,50	6,25	28,13	53,13	0,00	3,13	37,50	25,00	34,38
	4º Período	4,35	2,17	6,52	26,09	60,87	2,17	4,35	41,30	34,78	17,39
	5º Período	0,00	4,55	13,64	27,27	54,55	0,00	4,55	13,64	68,18	13,64
	6º Período	0,00	0,00	11,11	16,67	72,22	0,00	0,00	11,11	38,89	50,00
	7º Período	0,00	0,00	8,33	16,67	75,00	0,00	8,33	8,33	41,67	41,67
	8º Período	0,00	0,00	0,00	57,14	42,86	0,00	0,00	14,29	57,14	28,57
	10º Período	0,00	0,00	0,00	40,00	60,00	0,00	0,00	40,00	40,00	20,00
	Professor	0,00	0,00	0,00	10,00	90,00	0,00	0,00	10,00	10,00	80,00
Conhecimento	Sim	0,00	2,25	5,62	26,40	65,73	1,12	0,56	10,67	46,63	41,01
	Não	3,70	7,41	7,41	27,78	53,70	3,70	7,41	59,26	14,81	14,81

5ª Proposição: Mesmo diante da forte influência da tecnologia no campo da contabilidade será necessário conhecer a História da Contabilidade?

Verifica-se na tabela abaixo que 56,35% dos homens e 55,66% das mulheres concordam totalmente com a reflexão. O nível de concordância total varia de 40% (10º período) a 84,21% (1º período), Quanto ao grupo de docentes 100% no geral afirmam concorda que mesmo diante da forte influência da tecnologia na contabilidade será necessário conhecer a História da Contabilidade.

Variáveis	Opções	4ª Proposição (%)				
		DT	DP	N	CP	CT
Gênero	Masculino	0,00	1,59	8,73	33,33	56,35
	Feminino	0,00	3,77	7,55	33,02	55,66
Titulação	1º Período	0,00	0,00	5,26	10,53	84,21
	2º Período	0,00	6,82	15,91	36,36	40,91
	3º Período	0,00	0,00	9,38	46,88	43,75
	4º Período	0,00	2,17	8,70	39,13	50,00
	5º Período	0,00	4,55	13,64	40,91	40,91
	6º Período	0,00	0,00	5,56	22,22	72,22
	7º Período	0,00	8,33	0,00	16,67	75,00
	8º Período	0,00	0,00	0,00	50,00	50,00
	10º Período	0,00	0,00	0,00	60,00	40,00
	Professor	0,00	0,00	0,00	5,00	95,00
Conhecimento	Sim	0,00	2,25	6,74	29,78	61,24
	Não	0,00	3,70	12,96	44,44	38,89

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade do passado contribuiu significativamente para a contabilidade desenvolvida nos dias de hoje. É na era da qualidade, do conhecimento, da tecnologia, da informação e da responsabilidade social que o profissional contábil, seja ele voltado as práticas contábeis empresariais, seja ele como pesquisador, mestre ou doutor que aumenta seu comprometimento como agentes promotores da prosperidade da ciência contábil, principalmente diante das pequenas empresas.

A importância da contabilidade ao longo da historia foi de registrar os fatos e partindo da reflexão antes feita pelos mais diversos autores, a contabilidade de hoje além de ser desenvolvida sobre o aspecto lógico, crítico, perspicaz, deve ser usada como ferramenta de

gestão. Na era da tecnologia da informação o homem, como profissional contábil, não deve se debruçar apenas sobre os aspectos da escrituração e lançamentos contábeis, mas sim, ter vasto conhecimento da origem dos fatos, de legislação, de administração, afim de assessorar as empresas no cenário de concorrência global.

Dentro de suas contribuições e críticas das teorias contábeis ao longo do tempo, não se pode deixar de reconhecer que é por meio da evolução das sociedades, em seus aspectos econômicos, dos usuários da informação contábil, em suas necessidades informativas a melhor forma de entender e definir os objetivos da Contabilidade.

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos discentes e docentes do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB acerca da importância do estudo da história da Contabilidade para o desenvolvimento da Ciência Contábil.

Identificou-se que segundo a percepção dos respondentes a história da contabilidade contribui para o desenvolvimento da ciência contábil. Verificou-se que independente do nível de conhecimento ou não sobre o tema, respectivamente 32,58% e 38,89% dos respondentes apontaram que concordam parcialmente que o estudo da História da Contabilidade é importante para desenvolvimento da Ciência Contábil.

Verificou-se que 60,87% dos respondentes que afirmaram ter conhecimento sobre o tema declararam que História da Contabilidade acompanha a evolução da sociedade.

Quanto à necessidade de estudar a História da Contabilidade na Graduação 65,73% dos entrevistados que já tem algum conhecimento da História Contábil concordam com essa proposição. Enquanto que 3,70% dos que declararam nenhum conhecimento do tema afirmam discordar totalmente que seja necessária a inclusão do estudo da História da Contabilidade na Graduação.

O grupo de respondentes que afirmaram ter conhecimento da História da Contabilidade, 41,01% concorda totalmente que o estudo da contabilidade ajuda a compreender melhor a ciência contábil. Enquanto que no grupo dos que declaram não ter conhecimento do tema em estudo, 59,26% apresentam estado de neutralidade à proposição.

Analisou-se que mesmo com o desenvolvimento tecnológico o nível de concordância total varia de 40% (10º período) a 84,21% (1º período) que será necessário o estudo da história da contabilidade. Já os docentes concordam totalmente.

Assim sendo, espera-se que esse trabalho possa contribuir para que o contador desenvolva uma educação continuada, participando de encontros, convenções, congressos, especializações e dando continuidade aos estudos em âmbito de mestrado e doutorado, contribuindo para o engrandecimento da ciência contábil.

6 REFERÊNCIAS

BACCI, J. **Estudo exploratório sobre o desenvolvimento contábil brasileiro: uma contribuição ao registro de sua evolução histórica.** 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, SP.

BATISTA, Luiz Rogério Sawaya. **Novas regras: turbulências e mudanças na Lei das S/A.**

Revista Consultor Jurídico. Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=2828>>. Acesso em: fev. 2008.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade.** 3ªed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRYER, R. A. **The history of accounting and the transition to capitalism in England.** Part one: theory. In: Accounting, Organization and Society. 2000. 131-162. Disponível em: <www.elsevier.com/locate/aos>. Acesso em: març. 2008.

COSENZA, José Paulo. **Evolução da Escrituração Contábil Através dos Tempos**. 1999 Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FEUILLOLEY, Marc. **Gouvernance et système comptable**: un questionnement contemporain à l'époque médiévale? Le « Livre des Jurés » de l'abbaye de Saint-Ouen de Rouen. Disponível em: <<http://odlv.free.fr/jhcm/papiers/feuilloyey.pdf>>. Acesso em: jan. 2008.

HENDRIKSEN, Eldon S., BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**; traduzido da 5ª. ed. De Accounting Theory por Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

Histórico do Curso de Ciências Contábeis da UFPB. Disponível em: <<http://www.cesa.ufpb.br/ccc/>>. Acesso em: abr. 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria geral da contabilidade**. Editora Atlas, 6ª ed., São Paulo, 2000.

LABARDIN, Pierre e NIKITIN, Marc. **Les mots et les choses de la comptabilité**. Disponível em: <<http://odlv.free.fr/jhcm/papiers/labardin-nikitin.pdf>>. Acesso em: jan. 2008.

LOSS, Lenita e TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. **Teoria Contábil**: os riscos da imaturidade. Disponível em: <http://www.fucape.br/_admin/upload/centro_pesquisa/2001-13589riscosimaturidade.pdf>. Acesso em: fev. 2008.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 2002.

MARTINS, Maria de Fatima Oliveira. **Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio**. In: Andcontar. Belém. v. 2, maio 2001. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revis_tas/248.pdf>. Acesso em: fev. 2008.

MUSEU VIRTUAL DA CONTABILIDADE. Disponível em: <<http://www.museucontabil.com.br/>>. Acesso em: fev. 2008.

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil**: uma análise histórica. Revista Contabilidade & Finanças USP. Vol.18, Ed. 30 anos de doutorado. Junho, 2007.

PIRES, Marcos Antônio Amaral e MARQUES, Wagner Antonio. **Elementos estruturais da teoria das funções sistemáticas e sua contribuição ao desenvolvimento social**. Revista Mineira de Contabilidade do CRC/MG, nº 13, ano V; 2004.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. Tradução: Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Resolução Nº 09/94 – CONSEPE Conselho Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/ement94.html>>. Acesso: abril/2008.

Resolução Nº 46/2006 - CONSEPE Conselho Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/ement2006.htm>>. Acesso: abril/2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da História do Pensamento Contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

_____, Paulo. **A classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano**. Caderno de Estudos/Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, v. 10, n. 17, p. 09-22, jan./abr., 1998.

_____, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

STRASSBURG, Udo. **História e Evolução da Contabilidade**. Disponível em: <http://www.dostrassburgcom.br/paginas/historia_contabilidade.htm>. Acesso em: jan. 2008.